

Retropolação

Em novembro de 2007 foi divulgada a nova série do sistema das Contas Regionais de 2002 a 2005. A divulgação da série com a nova referência, ano 2002, significou um aperfeiçoamento na metodologia de compilação dos quadros básicos do Sistema de Contas Regionais (SCR), com atualização dos conceitos e definições introduzindo as últimas recomendações das Nações Unidas e de outros organismos internacionais.

A coerência metodológica entre a nova série 2002 e a série anterior permitiu que as tabelas de 1995 até 2001 fossem revistas, adequando-se à nova estrutura das atividades econômicas calculada para o ano de 2002. Desta forma, foi possível manter a série do SCR desde 1995 integrada. Para os anos de 1985 até 1994 admitiu-se que as contas já estimadas representam adequadamente a estrutura econômica da época.

A retropolação da série de contas regionais tem como referência o ano de 1995 e vai até 2001 e incorpora no cálculo dos agregados (PIB, VA, Agropecuária, Indústria, Serviços) a nova estrutura das atividades econômicas.

Desta forma, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, através da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação – Sepin, juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, disponibiliza neste ano de 2009 a série retropolada dos resultados do Produto Interno Bruto goiano referente a 1995 a 2001, que se junta à divulgação do ano de 2007. Assim sendo, fica disponível uma série de 1995 a 2007.

Os resultados retropolados mostram que o Estado de Goiás em 1995, início da série, tinha um PIB de R\$ 14,461 bilhões e ocupava a 10ª posição entre as Unidades da Federação, representando 2,0% da economia brasileira. Já no ano de 2007, Goiás registrou um PIB de R\$ 65,210 bilhões, alcançando 2,5% do PIB nacional, o que resultou no ganho de uma posição entre as UFs (9ª posição). Houve avanço também no PIB *per capita*, que era de R\$ 3.184 no ano base (ocupando a 14ª posição no Brasil), passando para R\$ 11.548, com ganho de duas posições (12ª posição).

Ao longo da série analisada, o Estado de Goiás se destacou pelo crescente peso em importantes setores produtivos no Brasil. Os destaques ficaram por conta da construção, que passou de 1,9% em 1995 para 3,3% em 2007, da indústria de transformação que saiu de 1,3% para 2,0% da fatia da indústria de transformação brasileira, além de manter a participação na agropecuária (5,0%).

O bom desempenho da economia goiana verificado no período de 1995 a 2007 é resultado de investimentos, principalmente industriais, que foram responsáveis pelo adensamento das cadeias produtivas do agronegócio, modificando a estrutura produtiva do Estado, o que provocou menor dependência do setor agropecuário. Este processo de diversificação da economia pode ser notado na perda relativa da participação da agropecuária no PIB do Estado (13,9% em 1995, para 11,0% no ano de 2007), em contrapartida há um avanço do setor industrial e do comércio. O setor industrial representava 20,4% da economia goiana em 1995, passou para 26,97% em 2007, sendo que os destaques no ganho de participação ocorreram na indústria de transformação, que passou de 11,2% para 13,6% e construção civil, que representava 5,0% passando para 6,4%. A atividade de comércio representava 13,7% no início da série, passou para 14,6% no ano de 2007.